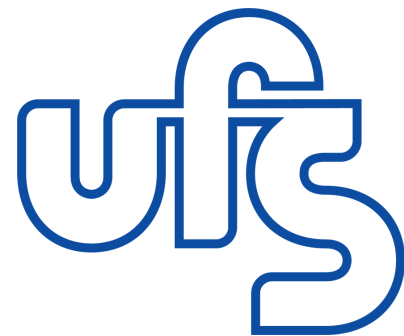


JUNHO 2022
RADAR Nº5



PERFIL DO INGRESSANTE

Universidade Federal de Sergipe

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
SUPERINTENDÊNCIA DE INDICADORES DE DESEMPENHO INSTITUCIONAL
COORDENAÇÃO DE ESTUDOS E MONITORAMENTO DE DADOS INSTITUCIONAIS

Prof. Valter Joviniano de Santana Filho

Reitor

Prof. Rosalvo Ferreira Santos

Vice-Reitor

SUPERINTENDÊNCIA DE INDICADORES DE DESEMPENHO INSTITUCIONAL

Prof. Kleber Fernandes de Oliveira

Superintendente de Indicadores de Desempenho Institucional

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS E MONITORAMENTO DE DADOS INSTITUCIONAIS

Eduardo Keidin Sera

Coordenador de Estudos e Monitoramento de Dados Institucionais

Silvania Couto da Conceição

Chefe de Avaliação e Monitoramento Institucional

Equipe Técnica:

Andreza Cristina Menezes Ferreira

Alan Elias Santana Nascimento

Glaucia Araújo Santos Lopes

Glecio Lucas dos Santos Gomes

João Guilherme Arcoverde Ribeiro

São Cristóvão - SE

2022

Lista de ilustrações

Figura 1 – Naturalidade dos Ingressantes da UFS 2021	8
Figura 2 – Necessidades especiais e distúrbios emocionais	9
Figura 3 – Situação de moradia dos ingressantes da UFS 2021	10
Figura 4 – Meio de locomoção utilizado para ir/vir à UFS	11
Figura 5 – Tempo gasto para chegar à UFS	12
Figura 6 – Redes sociais mais utilizadas para informações acadêmicas	13
Figura 7 – Rede Social mais utilizada pelos ingressantes 2021	13
Figura 8 – Média diária do tempo gasto nas redes sociais	14
Figura 9 – Disciplinas com maiores deficiências de aprendizado	15
Figura 10 – Nível de conhecimento médio em Matemática Básica, por Centro/ <i>Campus</i> .	16
Figura 11 – Nível de conhecimento médio em Literatura e interpretação de texto, por Centro/ <i>Campus</i>	16
Figura 12 – Grau de escolaridade da(o) mãe/pai	17
Figura 13 – Por que a UFS?	18

Lista de tabelas

Tabela 1 – Caracterização - censitária - do corpo discente ingressante 2021	7
---	---

Sumário

1	INTRODUÇÃO	5
2	METODOLOGIA	6
3	RESULTADOS	7
3.1	Características pessoais dos ingressantes	7
3.2	Moradia e Mobilidade dos Ingressantes	10
3.3	Comunicação e Informação	12
3.4	Formação Educacional	14
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
	REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

O ingresso em uma instituição pública de ensino superior é um sonho para muitos jovens, especialmente para os menos favorecidos economicamente, ter uma pessoa da família em curso superior é motivo de orgulho. Contudo, o caminho percorrido até a conquista da tão esperada vaga é longo. Ante tanto esforço dedicado, seja da(o) caloura(o) ou de familiares, cabe à universidade também prezar pela recepção e cuidado com cada discente, especialmente ao ingressante.

Portanto, este documento apresenta uma síntese dos resultados da pesquisa direcionada ao perfil dos ingressantes dos cursos de graduação da UFS em 2021, com o objetivo de manter atualizado o acompanhamento analítico anual, fundamental para a gestão acadêmica no amplo conjunto de ações que vão desde o apoio institucional até políticas de acessibilidade.

Reconhecidamente, a pandemia da COVID-19 impactou significativamente no ano letivo de 2021, que iniciou as aulas na segunda metade do ano de 2021 (e com término previsto para a metade do ano de 2022). Similarmente ao ocorrido no ano letivo de 2020, a UFS adotou o ensino remoto ao longo do primeiro período letivo e ensino híbrido no segundo período de 2021, o que dá maior relevância para este levantamento, pois deparamo-nos com discentes que sequer tiveram contato com a instituição.

2 METODOLOGIA

A metodologia abordada é quantitativa, pautada nos dados do Corpo Discente de natureza primária. A análise dos dados foi dividida em dois eixos: análise descritiva, que é a descrição do comportamento dos dados; e a análise de agrupamento, que é uma técnica estatística multivariada. O público-alvo da pesquisa foi composto pelos 5.674 discentes que ingressaram no curso de graduação no ano letivo de 2021.

O levantamento ocorreu no período entre 04 de abril até 09 de maio de 2022. O procedimento consistiu em enviar mensagem eletrônica aos ingressantes da instituição (de acordo com o e-mail cadastrado no sistema da UFS), onde 1.325 alunos responderam, quantidade que representa pouco mais de 23% do total. Ressalta-se que pesquisas dessa natureza podem apresentar baixo nível de resposta, entretanto, o retorno obtido demonstra um positivo interesse por parte dos calouros em colaborar com a UFS, prestando desobrigadamente tais informações. Todavia, destaca-se uma possibilidade de viés de seleção do público participante, embasada no fato desses respondentes serem mais sensíveis à relevância desta pesquisa.

O questionário levantou informações sobre raça/cor, tipo de escola que terminou o Ensino Médio, necessidades especiais, moradia, mobilidade à UFS, meios de comunicação e formação educacional (nível de conhecimento em Matemática e Língua Portuguesa). Ressalta-se que, além do formulário, outras informações foram incorporadas a partir do cadastro de cada discente, disponível na base de dados da instituição, tais como sexo, faixa etária, naturalidade e tipo/forma de ingresso.

3 RESULTADOS

Os resultados apresentados foram divididos em quatro partes: caracterização, moradia e mobilidade, comunicação, e formação educacional.

3.1 Características pessoais dos ingressantes

Observa-se que o perfil do ingressante apresenta praticamente a mesma proporção de pessoas para cada sexo (50,67% feminino e 49,33% masculino), como pode ser observado na Tabela 1. Apesar de equilibrado, a análise por *Campus* denota o predomínio de indivíduos do sexo feminino em todos os *Campi* do interior, que chega a representar quase 70% em Lagarto. Em relação à faixa etária, mais de 80% possuíam até 24 anos de idade no início do ano letivo de 2021. Destaca-se que o ingressante mais jovem completou 16 anos em 2021 e a pessoa mais velha ingressou com 71 anos.

Tabela 1 – Caracterização - censitária - do corpo discente ingressante 2021

Variável	Resposta	Quantidade	Proporção
Sexo	Feminino	2.875	50,67%
	Masculino	2.799	49,33%
Faixa Etária	Até 19 anos	2.518	44,38%
	20 a 24 anos	2.146	37,82%
	25 a 29 anos	437	7,70%
	30 a 34 anos	247	4,35%
	35 a 39 anos	161	2,84%
	40 anos ou mais	165	2,91%
Tipo de ingresso	Vestibular (cotista)	2.519	44,40%
	Vestibular (não cotista)	2.728	48,07%
	Extra-vestibular	427	7,53%
TOTAL DE INGRESSANTES		5.674	100,00%

Fonte: CEMDI/SIDI, 2022.

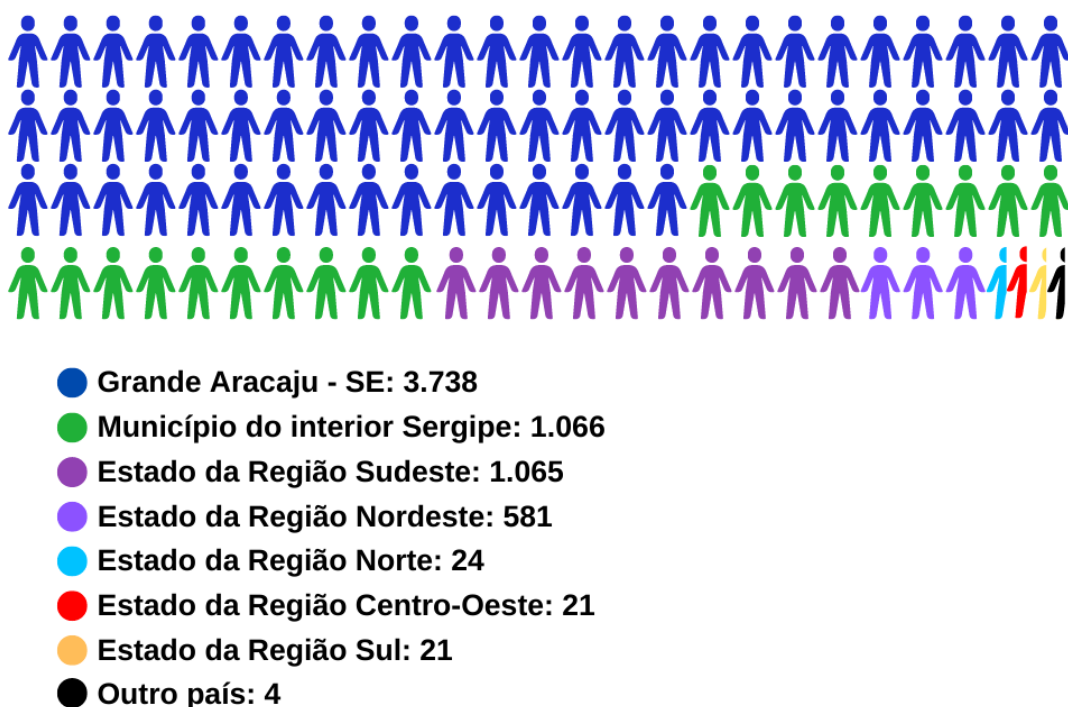
Referente à forma de ingresso, 92,47% foram por vestibular e, destes, a minoria (48,02%) não optou pelas cotas. Contudo, este panorama muda ao analisar por *Campus*. Em Aracaju, cotistas representaram a maioria (50,50%). Entretanto, em Laranjeiras apenas 44,37% aderiram às cotas. A proporção de cotistas nos demais *Campi* ficou assim distribuída: 46,72% em Nossa Senhora da Glória, 46,97% em Itabaiana, 48,06% em São Cristóvão e 48,46% em Lagarto.

Além do ingresso via vestibular, a UFS também pode adotar outras formas de ingresso. Para o ano letivo de 2021 houve 427 ingressantes por outras formas e, destes, a grande maioria

(82,67%) foi por transferência interna.

A Figura 1 apresenta informações sobre o local de nascimento. Como já era de se esperar, discentes sergipanos representam mais de 80% dos ingressantes (66,24% da Grande Aracaju¹ e 18,87% dos demais municípios sergipanos). Depois do Nordeste, 3,35% são do Sudeste, a segunda região com mais ingressantes. Destaca-se que quatro discentes são estrangeiros², nascido nos seguintes países: Chile, Guiné Equatorial, Haiti e Paraguai.

Figura 1 – Naturalidade dos Ingressantes da UFS 2021



Fonte: CEMDI/SIDI, 2022.

Além das informações censitárias, o questionário complementou a caracterização discente com o número de filhos/enteados. A grande maioria dos participantes (94,49%) respondeu negativamente à pergunta e somente 5,51% informaram ter entre um até quatro filhos/enteados. Ressalta-se que a UFS oferta auxílio creche³ destinado a discentes que detém a guarda de criança(s) de 6 meses até 6 anos de idade.

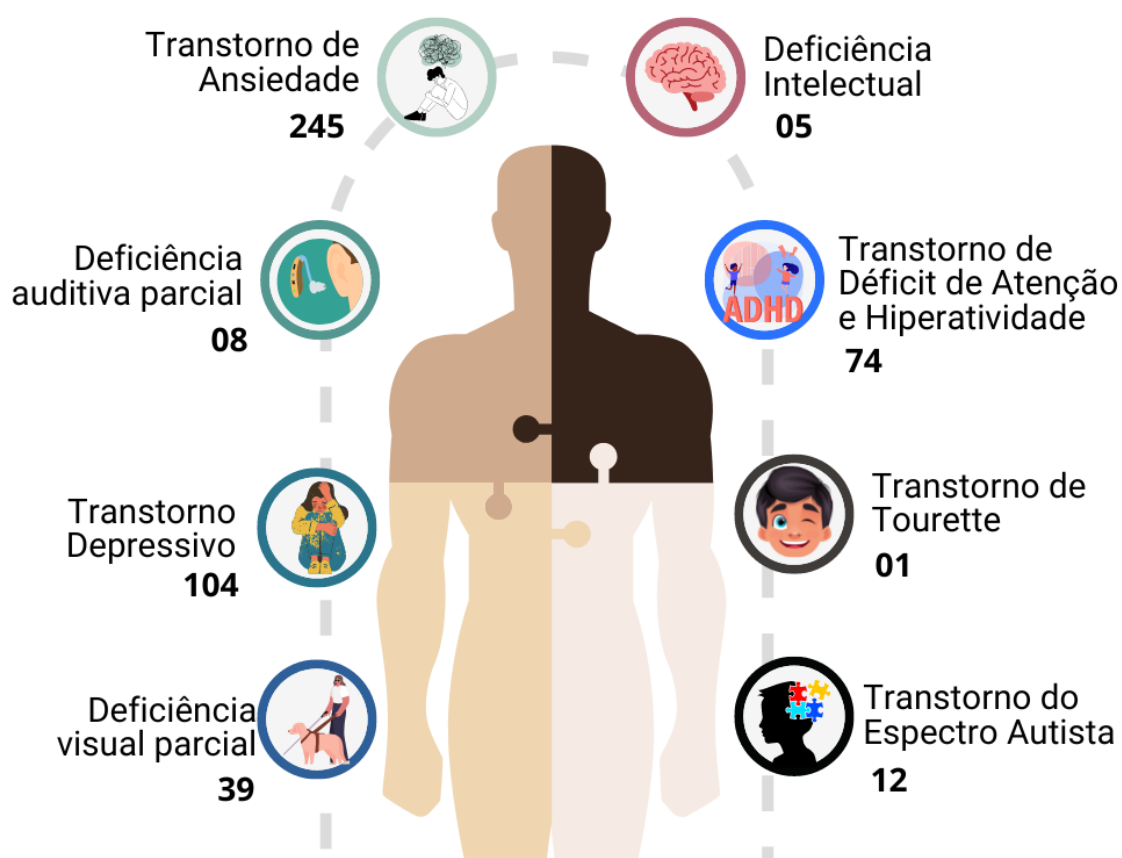
¹ composta pelos municípios de Aracaju, Barra dos Coqueiros, Nossa Senhora da Glória e São Cristóvão.

² duas dessas pessoas ingressaram via Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), um acordo educacional com países em desenvolvimento. Par mais informações consultar o link: <http://portal.mec.gov.br/pec-g> ou o Departamento de Licenciaturas e Bacharelados (DELIB), vinculado à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da UFS.

³ De acordo com o UFS em Números 2022, 56 discentes foram beneficiados com este auxílio em 2021. Para maiores informações consultar o link <https://proest.ufs.br/pagina/13937>.

Finalmente, o questionário abordou sobre as necessidades especiais e distúrbios emocionais apresentadas. Aproximadamente 76% dos respondentes não possuíam nenhuma das necessidades listadas. Todavia, o transtorno de ansiedade foi o distúrbio mais frequente entre os ingressantes (Figura 2) e relatada por 74,65% dentre as pessoas com alguma necessidade especial (e afligiu 18,49% dos respondentes). O transtorno depressivo também apresentou uma incidência significativa, alegado por 7,84% participantes (representou 10,35% dentre as pessoas com alguma necessidade especial ou distúrbio emocional).

Figura 2 – Necessidades especiais e distúrbios emocionais



Fonte: CEMDI/SIDI, 2022.

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (ou *Attention Deficit Hyperactivity Disorder*) foi o terceiro distúrbio emocional mais frequente, detectado por 74 pessoas (ou 5,58% dos respondentes). Os demais apresentaram proporção abaixo de 5%: deficiência visual parcial (2,94%), transtorno do espectro autista (0,91%), deficiência auditiva parcial (0,60%), deficiência intelectual (0,38%) e transtorno ou síndrome de Tourette ⁴ (0,08%).

Vale ressaltar que, no formulário, cada ingressante poderia marcar mais de um tipo de necessidade especial/distúrbio emocional e, por isso, a quantidade de respostas foi maior que a de respondentes.

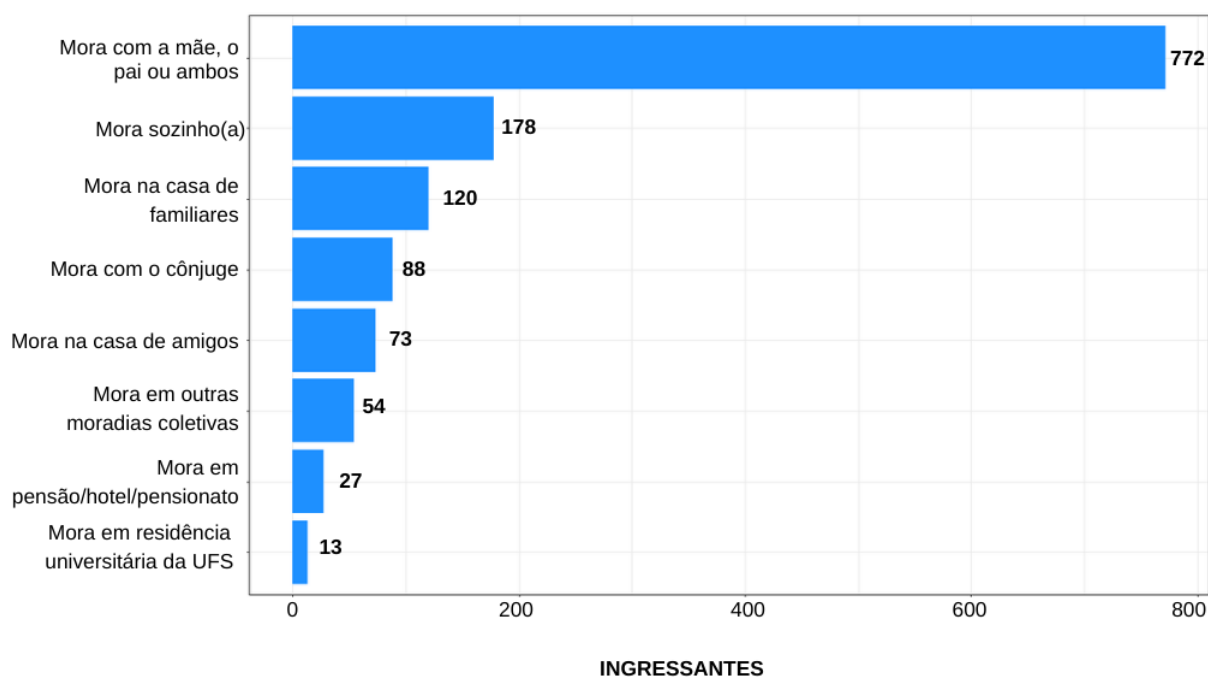
⁴ caracterizado por tiques (involuntários) vocais e/ou motores.

3.2 Moradia e Mobilidade dos Ingressantes

Questionados sobre quem mantinha a própria residência, um pouco mais de 32% das pessoas informaram colaborar/manter. As demais que não contribuem tinham a moradia mantida pela própria família (66,57%) ou pela instituição ⁵ (0,91%). Dentre as(os) participantes que contribuem com o pagamento das contas da residência, 31% mantém sozinha(o), 42% contam com a colaboração de outras(os) familiares e 27% dividem as despesas com outra(o) residente (que não seja da própria família).

Em relação à situação de moradia (convivência), como pode ser observado na Figura 3, mais da metade dos ingressantes (58,26% ou 772 pessoas) relatou que mora com a mãe ou o pai ou ambos, e 13,43% (ou 178 pessoas) moram sozinhas(os), a segunda maior frequência das respostas. A seguir, 9,06% (ou 120 respostas) moram na residência de outros familiares, 6,64% (ou 88 pessoas) moram com cônjuge, 5,51% (ou 73 respondentes) moram na residência de amigos, 4,08% (ou 54 pessoas) residem em moradias coletivas, 2,04% residem em pensão ou pensionato e somente 13 delas informaram que estão em residência universitária da própria instituição.

Figura 3 – Situação de moradia dos ingressantes da UFS 2021



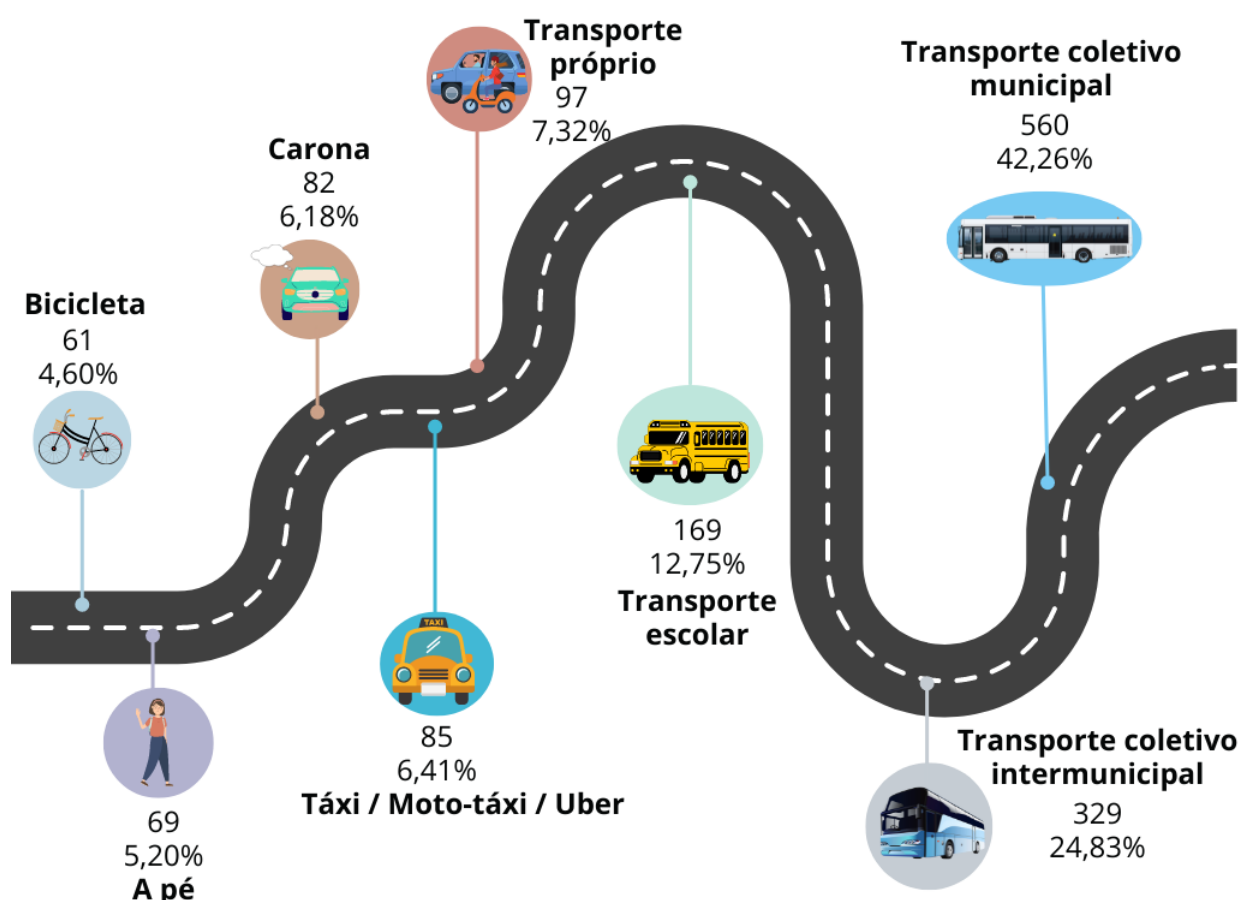
Fonte: CEMDI/SIDI, 2022.

O meio de locomoção mais frequente utilizado pelos ingressantes para ir/vir à UFS é o

⁵ De acordo com o folder UFS em Números 2022, houve 696 discentes beneficiados com o Auxílio Moradia em 2021, além de outras 101 bolsas do Programa Residência Universitária (PRU). Para maiores informações entrar em contato com a Coordenação de Assistência e Integração do Estudante (CODAE), vinculada à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROEST) da UFS.

transporte coletivo municipal, com cerca de 42% (ou 560 pessoas) dos respondentes marcando essa alternativa (Figura 4). O transporte coletivo intermunicipal e o escolar (responsabilidade das prefeituras) somaram mais de 36% (24,83% para o primeiro e 12,75% para o segundo) também tiveram altos índices de respostas, por conta dos ingressantes que residem em municípios distintos ao *Campus* do próprio curso. Apesar desses números expressivos, é provável que essas proporções sofram alterações significativas após o retorno integralmente presencial das atividades acadêmicas da UFS.

Figura 4 – Meio de locomoção utilizado para ir/vir à UFS

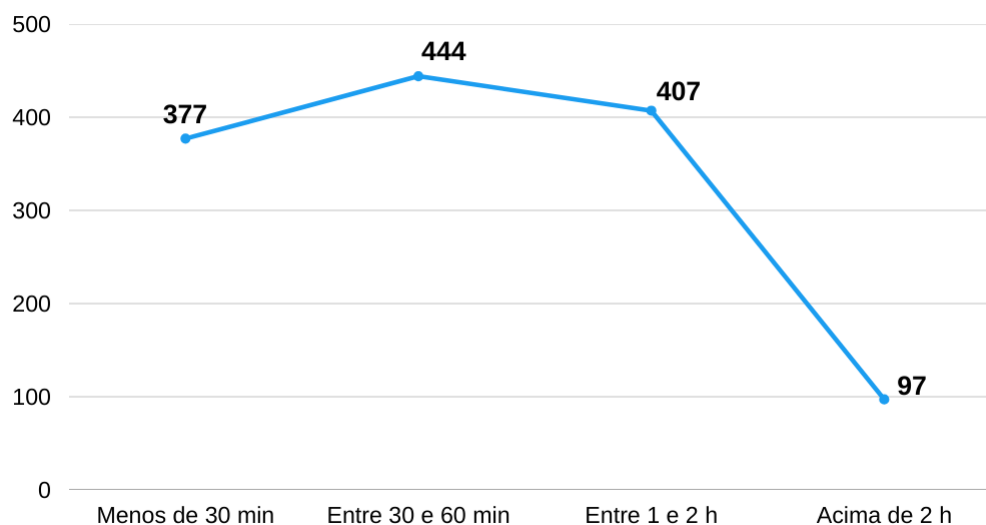


Fonte: CEMDI/SIDI, 2022.

Vale ressaltar que no formulário o ingressante poderia marcar mais de uma alternativa e, novamente, a quantidade de respostas foi maior que a de respondentes.

As(os) estudantes também foram inquiridos sobre o tempo que gasto para se locomover à Universidade. A maioria dos respondentes informou levar até uma hora para chegar ao *Campus* (28,45% demoram menos de 30 minutos e 33,51% levam entre 30 e 60 minutos), e uma minoria (7,32%) leva mais de duas horas para chegar à UFS (Figura 5).

Figura 5 – Tempo gasto para chegar à UFS



Fonte: CEMDI/SIDI, 2022.

3.3 Comunicação e Informação

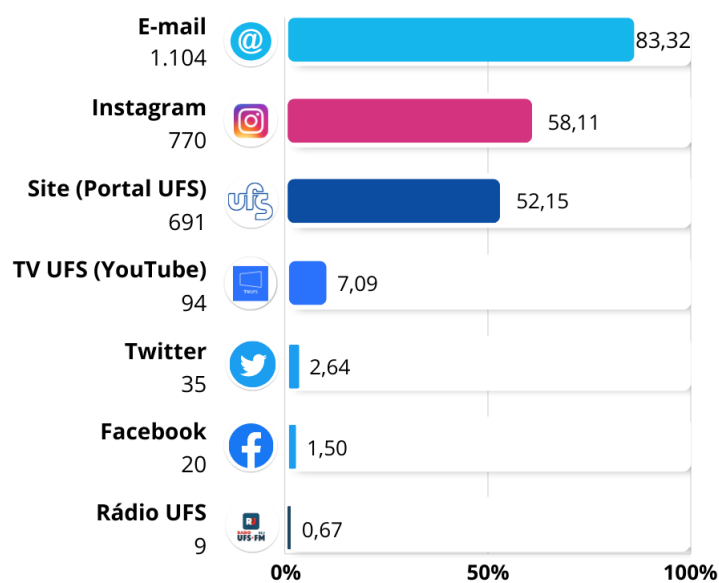
Neste item foram abordadas questões sobre o acesso à internet e o uso de mídias/redes sociais, ou seja, quais as mais acessadas e o tempo diário dedicado a elas. A internet foi a alternativa mais frequente da pergunta sobre a principal fonte de informação do ingressante, opção de aproximadamente 89% das pessoas. Livro (7,25%) e TV/rádio (2,11%) também foram citados.

Sobre o principal meio/local de acesso à internet, 72,00% responderam que é na própria residência, 14,49% responderam que é no próprio *smartphone* e 8,23% responderam que acessam no trabalho ou universidade.

As informações acadêmicas são fundamentais para o dia a dia do estudante para se manter atualizado sobre calendário e outras notícias da instituição. Portanto, perguntados sobre as principais mídias sociais utilizadas para receber as informações acadêmicas (Figura 6), mais de 83% responderam "e-mail". O *Instagram* (58,11%) e o portal da UFS (52,15%) também obtiveram altos índices de respostas.

A Rádio UFS foi citada por menos de 1% das pessoas, o que talvez requeira uma maior divulgação deste meio de comunicação institucional. Por outro lado, ratificamos que um pouco mais de 2% dos respondentes selecionaram a TV e/ou rádio como principal fonte de informações, o que também pode justificar a baixa proporção à audiência da Rádio UFS. Vale ressaltar que o formulário permitia marcar mais de uma alternativa para este item, o que reforça ainda mais a necessidade de difundir a programação da Rádio.

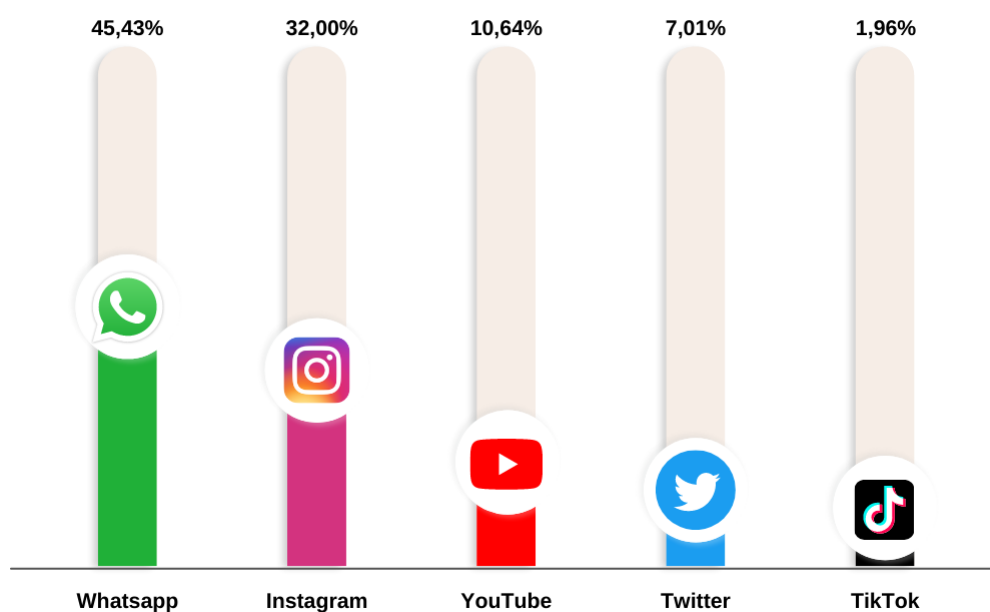
Figura 6 – Redes sociais mais utilizadas para informações acadêmicas



Fonte: CEMDI/SIDI, 2022.

O uso das redes sociais também foi tema de algumas perguntas do questionário. Inqueridos sobre a rede social mais utilizada, o aplicativo *Whatsapp* foi o mais frequente (45,43%) entre os respondentes (apesar de nem ser citado na pergunta anterior), seguido pelo Instagram, com 32,00% - o que justifica os mais de 58% de das pessoas que consultam o perfil da UFS nesta rede social, obtido no item anterior. Estas duas, somadas ao *Youtube* e ao *Twitter*, corresponderam por mais de 95% das redes tidas como as principais utilizadas pelos respondentes (Figura 7).

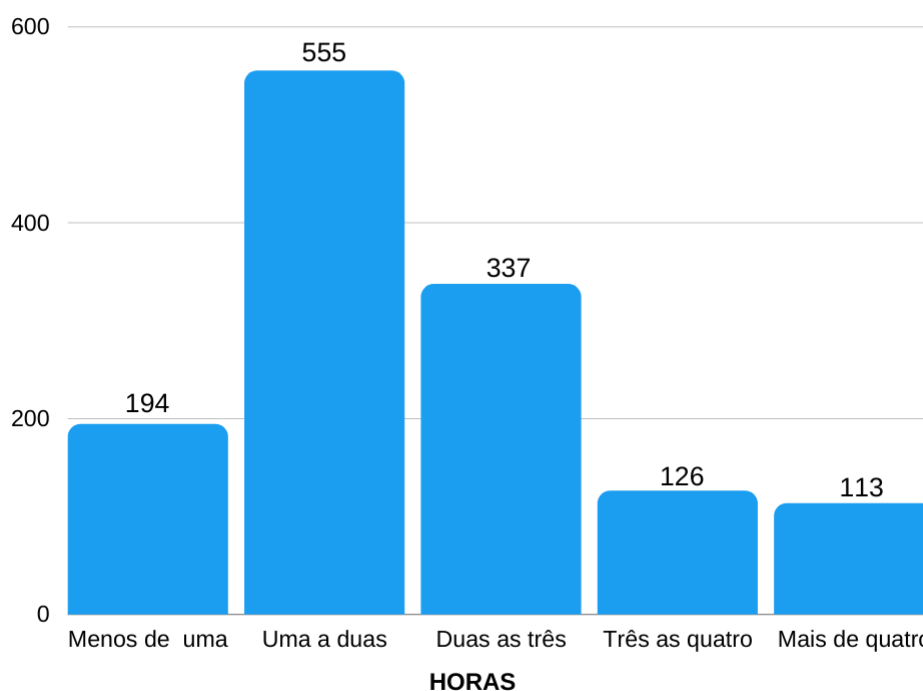
Figura 7 – Rede Social mais utilizada pelos ingressantes 2021



Fonte: CEMDI/SIDI, 2022.

Além do *TikTok*, opção de 1,96% das pessoas, outras redes sociais também foram citadas (tais como *Telegram*, *Kwai*, *Linkedin* e *Facebook*), mas cada uma delas não chegou a somar nem 1%.

Figura 8 – Média diária do tempo gasto nas redes sociais



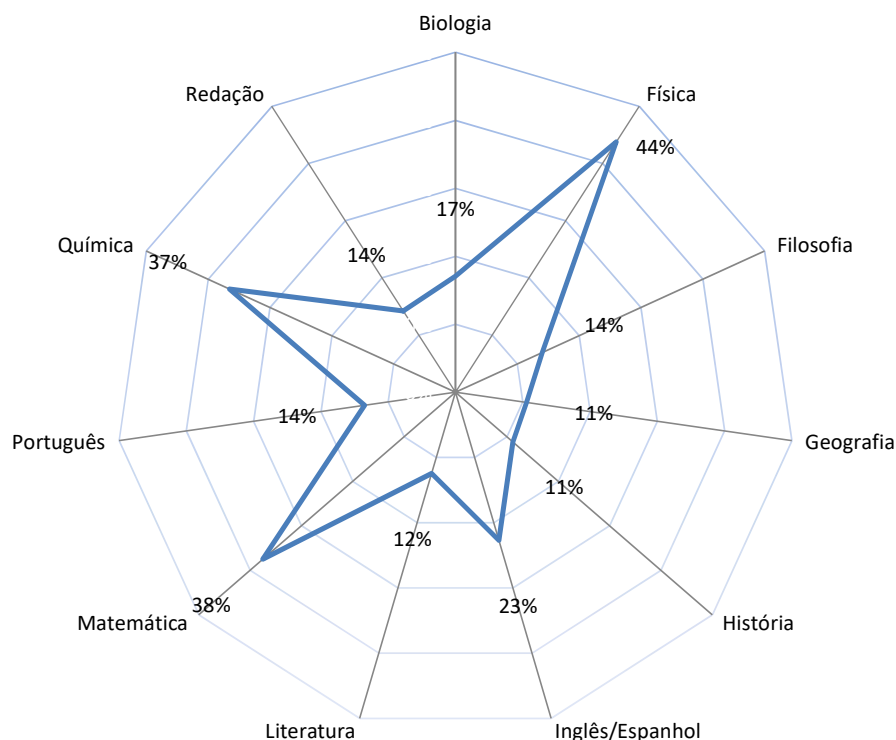
Fonte: CEMDI/SIDI, 2022.

Na Figura 8 observa-se que, em média, a maioria dos ingressantes gasta de uma até três horas diárias navegando nas redes sociais: 41,89% (ou 555 pessoas) ficam entre uma e duas horas e 25,43% (ou 337 pessoas) ficam entre duas até três horas. Um pouco mais de 18% acessam por, no mínimo, três horas diárias (126 pessoas entre três e quatro horas e 113 pessoas por mais de quatro horas) e somente 14,64% (ou 194 pessoas) gastam, em média, menos de uma hora por dia nas redes sociais.

3.4 Formação Educacional

Uma variável importante da percepção do aluno quanto ao seu estágio de aprendizado diz respeito à questão relativa às "disciplina(s) concluída(s) com maior deficiência de aprendizado". Para tal, foram consideradas 12 disciplinas da Educação Básica: Biologia, Física, Filosofia, Geografia, História, Inglês ou Espanhol, Literatura, Matemática, Português, Química e Redação. (Figura 9). Física foi a que apresentou a maior proporção (44%), seguido de Matemática (38%) e Química (37%). História e Geografia foram as que apresentaram menor complexidade de acordo com os ingressantes, ambas relatadas por apenas 11% das pessoas. As demais disciplinas ficaram com proporções entre 12% até 23%.

Figura 9 – Disciplinas com maiores deficiências de aprendizado



Fonte: CEMDI/SIDI, 2022.

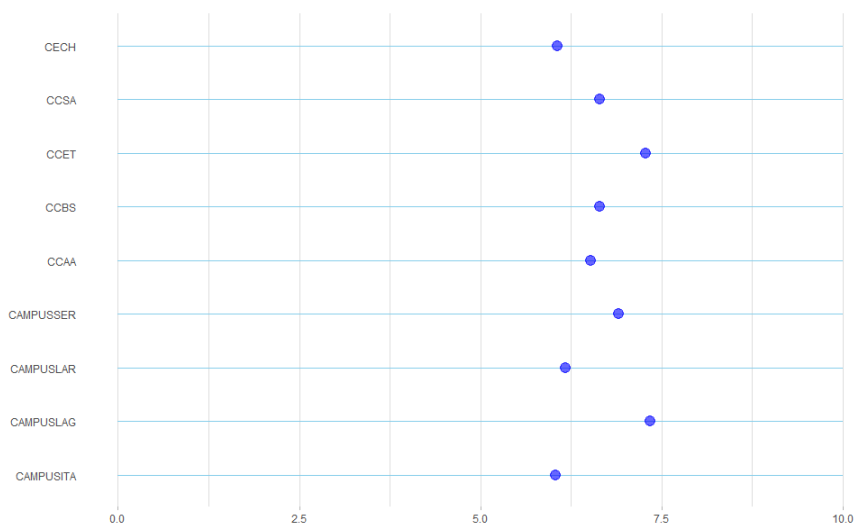
Destaca-se que cada respondente poderia marcar mais de uma disciplina, assim como houve a opção de não manifestar deficiência de aprendizado em nenhuma delas. Portanto, 19,25% marcaram pelo menos cinco disciplinas com deficiência de aprendizado e, dentre essas pessoas, mais de 85% estudaram em escolas públicas. Em contrapartida, 73 pessoas (ou 5,51%) informaram não apresentar deficiência em nenhuma das disciplinas supracitadas (destas, 67,12% se formaram em escolas públicas).

Os ingressantes também responderam, em uma escala de 0 a 10, sobre o nível de conhecimento que julgaram possuir em relação à Matemática Básica. A nota média geral foi de 6,60 pontos. Contudo, discentes de escolas privadas apresentaram média de 7,11 pontos e estudantes de escolas públicas apresentaram média de 6,45 pontos.

Uma outra análise considerou os respectivos centros/*Campi* e foram calculadas as respectivas médias (Figura 10). Observa-se que ingressantes do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET) e do *Campus* de Lagarto obtiveram as melhores médias, ambas próximas de 7,5. Por outro lado, a média de discentes do Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH),

Campus de Itabaiana e do *Campus* de Laranjeiras foram as mais baixas.

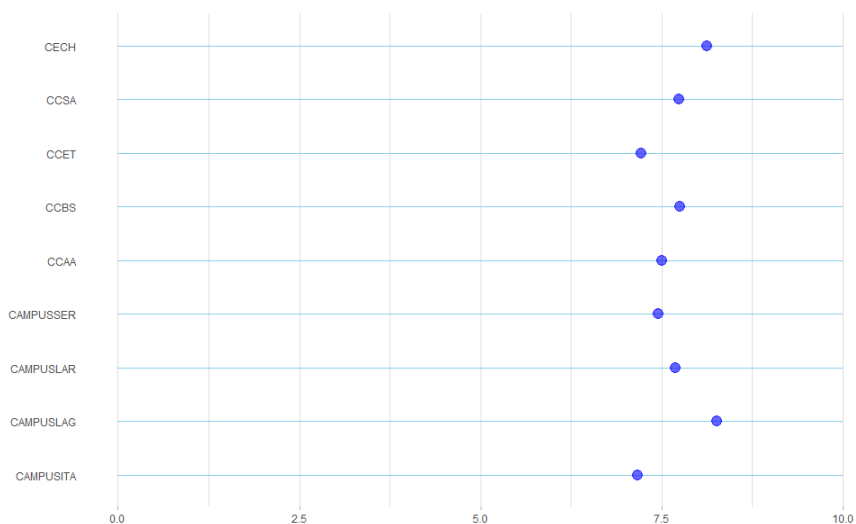
Figura 10 – Nível de conhecimento médio em Matemática Básica, por Centro/*Campus*



Fonte: CEMDI/SIDI (2022).

A mesma pergunta foi feita sobre o nível de conhecimento em Português, Literatura e interpretação de texto. A nota média geral foi de 7,67 pontos. Contudo, novamente discentes de escolas públicas apresentaram menor média (7,55 pontos) comparados com discentes de escolas particulares (8,08 pontos).

Figura 11 – Nível de conhecimento médio em Literatura e interpretação de texto, por Centro/*Campus*



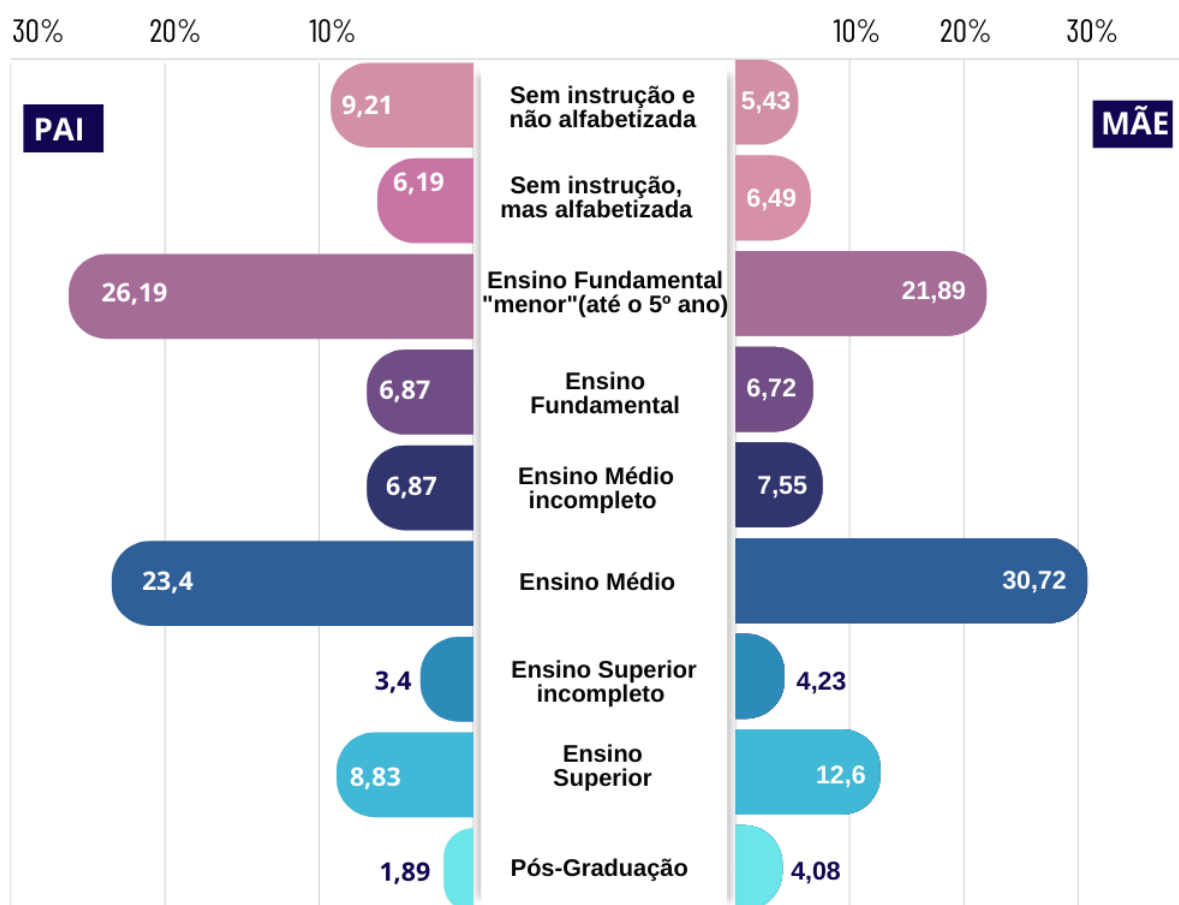
Fonte: CEMDI/SIDI, 2022.

Percebe-se (Figura 11) que as médias dos ingressantes por Centro/*Campus* ficaram em torno de oito, todas superiores em relação ao conhecimento básico de Matemática. Novamente o *Campus* de Lagarto apresentou a maior média e, desta vez, seguido pelo CECH. Em mais uma ocasião o *Campus* de Itabaiana figurou entre as menores médias. Ingressantes dos cursos

do CCET também foram menos otimistas em relação ao próprio conhecimento em Português, Literatura e interpretação de textos.

Outro item abordado foi a escolaridade das figuras materna e paterna. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (2020), o menor grau de escolaridade é relacionada a menor valor salarial da pessoa. Portanto, este fator pode ser determinante para a qualidade da educação obtida no Ensino Básico da(o) discente ingressante. Ressalta-se que muitas pessoas com pré-requisito para aderir às cotas optam pela ampla concorrência. Em contrapartida, esta informação não significa, necessariamente, que a(o) ingressante não seja socioeconomicamente vulnerável.

Figura 12 – Grau de escolaridade da(o) mãe/pai



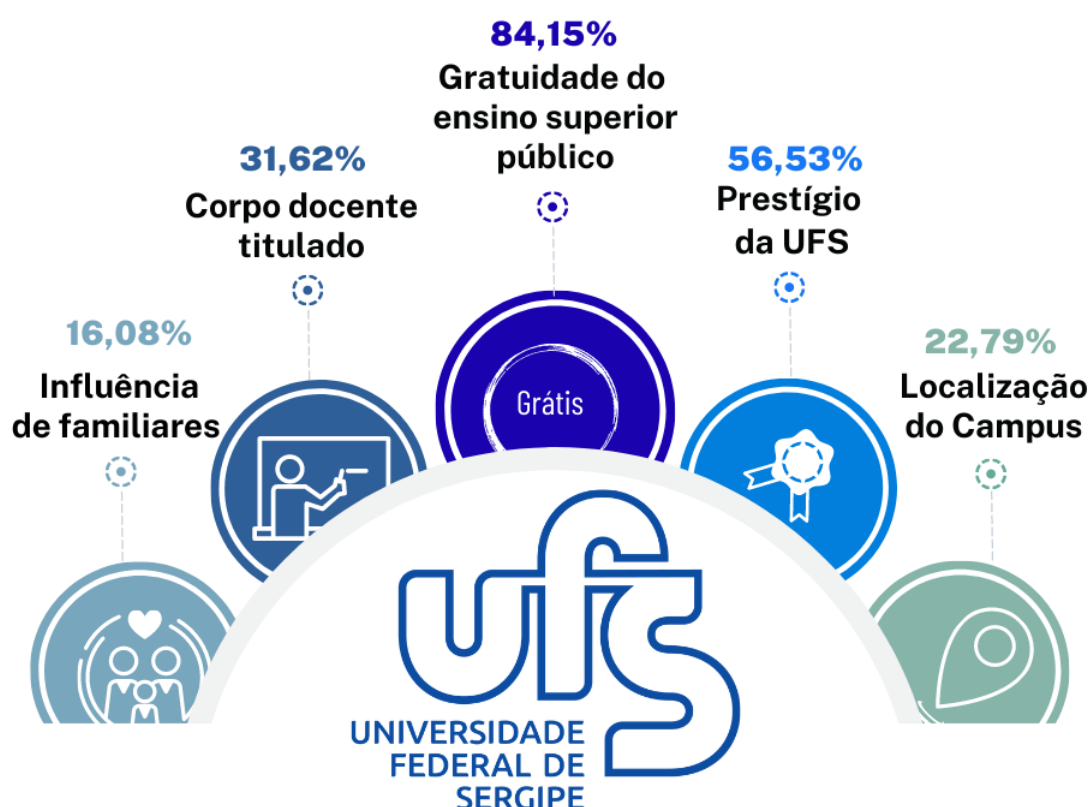
Fonte: CEMDI/SIDI, 2022.

De acordo com a Figura 12, é possível observar que quase metade das mães (48,08%) e maioria dos pais (55,32%) não possuem o Ensino Médio completo. Em relação ao Ensino Superior, somente 20,91% das mães e 14,11% dos pais tiveram essa vivência. Portanto, é muito provável que grande parte dos ingressantes sejam as primeiras do próprio núcleo familiar a iniciarem um curso superior. Dessas informações também é possível notar que as mães (ou pessoa que exerceu esse papel na criação do respondente), de maneira geral, possuem uma formação

'melhor' em relação aos pais. Destaca-se que a figura materna esteve presente na vida de 99,70% das pessoas participantes desta pesquisa. Já a figura paterna esteve ausente na criação de 7,17% delas.

O último levantamento desta pesquisa questionou as pessoas sobre os motivos pelos quais a levaram por optar pela UFS (Figura 13).

Figura 13 – Por que a UFS?



Fonte: CEMDI/SIDI, 2022.

A grande maioria (84,15%) considerou que a gratuidade do ensino superior público pesou na decisão. Ainda, 56,53% disseram que foi por conta do prestígio da UFS. Curiosamente, todas as pessoas que ressaltaram o corpo docente titulado também optou/selecionou/reforçou a qualificação e existência de programas de pós-graduação (31,62%). A localização do *Campus* (22,79%) e a influência de familiares (16,08%) foram os fatores que menos pesaram, de maneira geral. Ressalta-se que as(os) participantes poderiam selecionar mais de uma resposta para este item.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises aqui sintetizadas, embora não tragam a questão da renda familiar, apontam por outros indicadores, a exemplo do nível educacional dos genitores, para um incremento de ingressantes oriundos de classes sócio- econômicas menos favorecidas, uma vez que menos de 15% dos genitores/responsáveis dos respondentes têm nível superior completo. Esta possibilidade, aliada à defasagem educacional apontada na pesquisa por índices elevados de deficiência de aprendizado para disciplinas de exatas evidenciam a necessidade de intensificação de ações voltadas para a permanência desse alunado na universidade com vistas à manutenção da taxa de sucesso, que transcendam as atuais ações afirmativas que envolvem a disponibilização de auxílios e bolsas para mitigar o descompasso financeiro e as demais práticas inclusivas que envolvem apoio psicossocial. Uma possibilidade para o enfrentamento dessa questão pode ser a criação de programas de nivelamento em disciplinas de exatas do Ensino Médio e em disciplinas básicas dos cursos de graduação por meio de bolsistas voluntários e/ou remunerados supervisionados por docentes da área, bem como o acompanhamento desses alunos que tiveram as desvantagens decorrentes do seu perfil socio-econômico agravados pelo período pandêmico.

Adicionalmente, as análises também sinalizam para a necessidade de uma reavaliação quanto aos veículos de comunicação utilizados especialmente para alcançar o corpo discente da UFS, pois embora o e-mail, o *instagram* e o portal da UFS tenham sido reportados como massivamente acessados (os três com índices superiores a 50%), a rádio UFS foi referida por menos de 1% dos respondentes. Apesar de, reconhecidamente, o propósito dessa última não seja apenas o de veicular informações da UFS, talvez se esteja perdendo um grande nicho de divulgação por não se promover sua audiência dentro da própria UFS. Uma possibilidade seria pensar em disponibilizar nos corredores caixas de som que repliquem a sua programação como som ambiente. Cientes do impacto que uma comunicação eficiente tem para o bom andamento de qualquer instituição e do peso que as mídias digitais têm nesse quesito, corroborado inclusive pelo acesso de 52,15% dos respondentes, faz-se necessário um maior investimento na contínua atualização de informações disponibilizada no site além da melhoria de seu projeto gráfico tornando-o mais acessível e atrativo, permitindo às comunidades interna e externa um acesso rápido e confiável a informações estruturais, acadêmicas, culturais e sociais inclusive disponibilizando-as em outros idiomas.

Quanto ao questionário base para a coleta das informações aqui apresentadas, entende-se como necessárias reformulações com o intuito de melhor definir o perfil da(o) discente com vistas a antecipar as principais dificuldades que encontrará para conclusão do próprio curso e promover medidas para auxiliá-lo. Uma possibilidade é trazer perguntas mais específicas quanto à própria trajetória escolar e expectativas quanto ao ambiente acadêmico como um todo e a curso eleito e as repercussões que seu ingresso na universidade trará para sua vida.